



As casas são destruídas; ao fundo, a tropa e as viaturas da PM

Aureliano bate a porta na cara do trabalhador

Foto: L. Carlos Leite

Dia 30 de setembro, Aureliano Chaves disse que "sempre estaria disposto a receber" os líderes da Comissão pró-Central Única dos Trabalhadores. Mas logo no 1º de outubro mandou um auxiliar bater a porta na cara da pró-CUT, que queria discutir a questão do desemprego, da carestia, da moradia e da falta de liberdade. No Planalto não mudou nada. Aureliano, assim como Figueiredo, não gosta do cheiro de povo. Página 3.



Trabalhadores de todo o Brasil foram às ruas dia 1º: cena da manifestação em São Paulo.

Violência policial não amedronta os posseiros urbanos

Eles dizem que as ocupações vão continuar. Pg. 8.

Lula diz afinal qual é o socialismo do PT

O que a Convenção do PT definiu. Pg. 3

Editorial

Reagan elabora seu plano para a guerra

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, defende "uma estratégia de paz por meio da força". Para isto lançou no dia 3 um programa militar definido por um de seus assessores como "as mais importantes decisões já tomadas por um presidente americano de uma só vez". É também o mais alto orçamento militar da história dos EUA.

O plano inclui a construção de 100 super-foguetes MX, cada um capaz de lançar 10 bombas atômicas, e 100 fortalezas voadoras B1, que vão custar cada uma 200 milhões de dólares. Envolve desde a modernização das armas nucleares até um sistema de comunicação entre as forças de terra, mar e ar em todo o mundo.

* Os trabalhadores têm motivos de sobra para acompanhar com vigilância estes preparativos bélicos. Ainda mais porque a outra superpotência, a URSS, desenvolve uma escalada no mesmo sentido. E ninguém acredita que as superpotências gastariam bilhões e bilhões de dólares na produção de armas para "defender a paz". As duas guerras mundiais foram feitas para defender os lucros dos imperialistas. Os povos se lembram muito bem disto.

Todos percebem que esta escalada acelera os conflitos em todo o mundo. As sangrentas disputas no Irã, o recente atentado que matou o presidente Sadat do Egito, o clima de tensão na Polônia, etc, atrás de cada um destes conflitos está o dedo de uma ou de outra superpotência.

* A classe operária e todas as pessoas amantes da paz não têm porque aceitar a tese do equilíbrio do terror militar. E muito menos a chantagem nuclear dos EUA e da URSS, sob a cínica desculpa de que se defendem um do outro. O real perigo de guerra vem exatamente da existência do imperialismo e da disputa entre as superpotências. Os trabalhadores e os povos não têm porque se virarem de bucha de canhão nas guerras inter-imperialistas.

Além de se prepararem para a guerra entre si, os EUA e a URSS voltam suas forças contra os povos em todo o mundo.

Os EUA ajudam financeiramente e militarmente a junta fascista de El Salvador e apoiam as ações armadas da África do Sul contra Angola e Moçambique e de Israel contra o Líbano e os países árabes.

Uma peça importante da ofensiva belicista de Reagan é a reativação das operações secretas da CIA em todos os continentes. Isto significa corrupção, sabotagem, tortura e assassinato. No Brasil, no Chile e em toda a América Latina esta prática é conhecida e repudiada pelos povos.

Em sua disputa pelo domínio do planeta, as superpotências procuram também conquistar bases políticas em cada país. Tentam dividir o mundo em ocidente e oriente, envolvendo os povos nas suas disputas. E não faltam os apelos para os falsos sentimentos de patriotismo e para o sentimento religioso, para fazer o jogo dos grandes capitalistas.

* A verdadeira defesa da pátria não passa de forma alguma pelo apoio às conquistas imperialistas de uma ou outra superpotência. A primeira tarefa da classe operária e dos povos não pode ser outra senão a luta pela liberdade e contra a exploração. Em torno disto os operários estão unidos em todo o mundo e procuram formar uma frente comum com todos os oprimidos.

As classes dominantes sempre tentaram impor aos brasileiros a idéia do **Brasil Grande**, do **Brasil Potência**, e do **Brasil aliado do Mundo Ocidental** (quer dizer, dos Estados Unidos). E com estes argumentos chegaram a enviar tropas em 1965 para ajudar os imperialistas americanos a sufocarem a revolta do povo de São Domingos.

* Na situação atual, o povo brasileiro, os operários em especial, devem estar atentos para não serem envolvidos pelo regime militar nos planos bélicos dos EUA, que consideram o Brasil como seu principal apoio na região do Atlântico Sul.

CENSO CONFIRMA QUE O BRASIL VIVE NA MISÉRIA

28 milhões ganham menos que dois mínimos. Pg. 3.



Ney Braga joga cães e guardas nos professores

Desde o dia 14 os professores do Paraná estão em greve por melhores salários e melhores condições de ensino. Mas a única resposta do general que governa o Estado é a repressão policial. Pg. 8.

General da CIA foi pilhado em flagrante aceitando gorjeta de multinacional

É amigo do regime brasileiro. Pg. 5

PMs armados de fuzis reprimem motoristas em greve no Recife

Leia na página 4.

Operário brasileiro envia mensagem da Espanha, onde toma parte da luta de todos os explorados contra o capitalismo

fala o POVO

Págs. 6 e 7

Gang do PDS rouba e fica impune em João Pessoa

Uma perigosa quadrilha de puxadores de carros tem a proteção do governo. É que os ladrões são do PDS da Paraíba. Pg. 2

CDM

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Plenária do Congresso de Fundação da Federação das Mulheres Paulistas

Mulheres paulistas reconstróem Federação

A Federação das Mulheres Paulistas foi reconstruída, com um bom programa. Mas os setores populares exigem maior participação na entidade. Somente as mulheres do povo conseguiram fortalecer e levar adiante a Federação, como instrumento de luta das massas femininas.

Cerca de três mil mulheres presentes dia quatro ao lançamento da Federação das Mulheres Paulistas aplaudiram entusiasticamente os representantes de entidades e movimentos democráticos e de todos os partidos de oposição. Mas a platéia irrompeu em vaia quando foi convidada a participar a representante do departamento feminino do PDS. Uma senhora idosa, em meio à plenária, gritava a plenos pulmões: "Não vim aqui apoiar a ditadura nem bater palma para o PDS". A repre-

sentante governista não conseguiu falar.

Mas foi no mais interessado silêncio que as mulheres ouviram Elza Monnerat, ex-presença política, saída do cárcere com a vitória da luta pela anistia. Elza recebeu uma homenagem especial e foi ovacionada pela plenária, que redobrou os aplausos quando ela declarou ter sido presa por ser membro do Partido Comunista do Brasil.

Outro grande momento foi a apresentação de duas representantes das Mães da Praça

de Maio. (Veja box) Emocionadas, as mulheres ouviram de mãos dadas o Hino Nacional da Argentina e em seguida entoaram o Hino Nacional Brasileiro.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

As trabalhadoras, donas de casa, as mulheres do povo, que aliás constituíram a esmagadora maioria da plenária, não estavam no entanto totalmente satisfeitas. Como afirmou uma delas, "isso aqui não parece Congresso. Não podemos discutir nossos problemas, não houve formação de grupos de debate. Apenas batemos palmas para aprovar os Estatutos, a Carta de Princípios e a Diretoria".

"Eu acho importante a criação da Federação para organizar a luta das mulheres — disse uma dona de casa. Mas a gente queria falar aqui, contar os nossos problemas, decidir as nossas lutas. Além disso a gente queria conhecer melhor essa diretoria e participar dela". Apesar destas debilidades apontadas, os Estatutos e a Carta de Princípios abrem espaço para esta participação e imprimem um conteúdo combativo à luta das mulheres do estado.

O Congresso foi o passo inicial para a reconstrução de um tradicional instrumento da luta das mulheres paulistas. Mas para ter pernas e se fortalecer, a Federação precisa apoiar-se nas mulheres que mais sofrem a opressão, as mulheres do povo. "Somos a favor da participação de representantes dos partidos políticos e setores democráticos. Mas quem vai carregar essa Federação nas costas são as mulheres do povo. Precisamos garantir sua participação independente em associação, etc. E na próxima diretoria, daqui a um ano, vamos lutar por uma participação maior de quem estiver trabalhando efetivamente para manter esta Federação de pé". A declaração de Lilian Martins, 1ª Secretária da Federação, expressa o espírito do Congresso e da Diretoria de lutar por estes objetivos. (Olivia Rangel)



Heve (à dir.) e Laura: solidariedade das Mães da Praça de Mayo.

Mães de desaparecidos da Argentina deram seu apoio

A presidente e uma fundadora da Associação de Mulheres da Praça de Mayo, Argentina, emocionaram toda a platéia. Heve, presidente da Associação, tem dois filhos e uma nora desaparecidos, seqüestrados em suas casas. Laura Rivelli perdeu um filho e uma nora. Ambas falaram sobre como surgiu o movimento e seus objetivos.

"Começamos a procurar nossos filhos em 1976 — contam elas — a partir dos primeiros desaparecimentos. Em abril um grupo de mulheres começou a ir à Igreja, pedir sua busca. Uma delas, Asucena Villafior de Vincente, hoje desaparecida, sugeriu: 'Por que não vamos à Praça?'. A partir daí

nos reunimos todas as semanas às quintas feiras na Praça de Mayo. Nos momentos de maior pique, chegamos a reunir 4 mil mulheres. Asucena desapareceu em dezembro de 1977. Mas nós continuamos a luta. A Associação já tem 2.500 filiadas. E o movimento se estende por diversas cidades, exigindo informações sobre os 30 mil desaparecidos, entre os quais 400 crianças.

"Consideramos muito importante a existência deste movimento, que surgiu em pleno fascismo, quando todos tinham medo. E não permitiremos que nenhum político, nenhum militar estenda o manto do esquecimento sobre estes acontecimentos. Enquanto uma mãe estiver viva, prosseguiremos a luta".

Na Paraíba PDS protege quadrilha de bandidos

Uma perigosa quadrilha de bandidos foi presa em João Pessoa, capital da Paraíba, em 15 de agosto. Agiam nas principais cidades do Estado roubando automóveis, caminhões e mercadorias. Mas como os principais envolvidos eram ligados ao PDS, partido do governo, logo foram soltos. Este fato mostrou como o poder administrativo está infiltrado de marginais e em João Pessoa só se fala na "Gang do PDS".



O coronel mandou soltar os bandidos

Quando a delegada da Polinter, Maria Rodrigues, ordenou a prisão dos bandidos José Gomes da Silva e João Batista Gomes de Lima, não sabia as pressões que iria receber. João Batista era o chefe da "Gang do PDS". Estas prisões foram feitas de manhã e imediatamente sua família invadiu a delegacia exigindo a libertação do chefe da quadrilha. À tarde, o chefe do Gabinete Militar do governo do Estado, coronel Benedito Júnior, chegou à Polinter e mandou libertar João Batista e José Gomes. No dia seguinte, o secretário da Segurança fez grande alarde e disse: "Ou ladrão rico fica na cadeia ou não fica ninguém". E mandou soltar um outro preso.

Esses bandidos são elementos importantes do PDS nos bairros de João Pessoa. João Batista Gomes de Lima, comerciante e "comprador" dos furtos de sua quadrilha é dirigente do PDS no bairro de Cruz das Armas. Além disso é irmão de um vereador do PDS, atual presidente da Câmara dos Vereadores. O seu sócio José Gomes é cabo eleitoral do PDS no bairro Novais.

Entre os 20 bandidos procurados está Raul Batista, proprietário de uma pequena empresa de ônibus e dono de um escritório de representações, onde eram falsificados os documentos dos carros roubados. "Raulzinho" é filho de Cabral Batista, dirigente do diretório municipal do PDS, antigo vereador na capital e possível candidato a prefeito. O chefe da quadrilha, João Batista, assassinou um homem em plena avenida Cruz das Armas.

Tudo isso põe a nu a corrupção mais desavergonhada que impera no partido do governo. A própria delegada Maria Rodrigues foi pressionada e humilhada por pretender levar adiante o processo. E tudo indica que os envolvidos da "Gang do PDS" não serão punidos.

(da sucursal)

UNE fala aos deputados sobre invasão estrangeira no ensino

No dia 29 de setembro, o presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Aldo Rebelo, deu o seu depoimento na Câmara dos Deputados em Brasília na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as distorções no ensino pago. Aldo denunciou a política governamental que decidiu "entregar as universidades às empresas multinacionais e o propósito de transformar as universidades em fundações".

O Estado a cada ano que passa vem deixando de assumir seus compromissos para com a Educação. É no ensino superior onde esta política está mais aprofundada. As universidades vão se transformando em fundações,

que são financiadas pelas grandes empresas estrangeiras. Com isso elas influenciam e orientam todo o currículo escolar.

A UNE vem denunciando esta política enquanto o governo se recusa a aceitar a entidade nacional dos estudantes. Aldo Rebelo denunciou na CPI que o SNI (serviço secreto do governo para colher informações) e o grupo editorial Abril — em especial a direção da revista *Veja* — estão fazendo um complô para tentar isolar e desmoralizar a UNE. Ainda sugeriu que a CPI convoque os jornalistas José Roberto Guzzo e Élio Gaspari, da *Veja*, e o general Otávio Medeiros, do SNI, para que expliquem toda essa articulação.

(da sucursal)



Universitários em assembléia no campus da FUFPI

7 mil universitários do Piauí fazem greve por mais verbas

Durante uma semana os estudantes da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) estiveram em greve exigindo a melhoria do nível de ensino. O reitor fascista da UFPI, José Camilo da Silveira Filho, mandou colocar as tropas da Polícia Militar dentro do campus. A greve se encerrou numa assembléia no dia 23 de setembro, sendo atendidas cinco das 11 reivindicações estudantis.

O grande culpado pelo caos que se instalou na UFPI foram os sucessivos cortes nas verbas para a educação nos últimos quatro anos. A universidade, que funcionava sem uma infraestrutura física e material adequada, ficou

numa situação lastimável. Só este ano a verba recebida do Ministério da Educação e Cultura (MEC) sofreu um corte de 50%.

Diante deste descalabro os estudantes, cansados de serem ludibriados pela administração da Universidade, usaram a greve como a única maneira de conseguir do reitor o atendimento de suas exigências. Mas este mostrou o seu desinteresse em resolver os problemas dos estudantes, preferindo usar a repressão policial. Mas no final os sete mil estudantes conseguiram suas principais reivindicações.

(Da sucursal)



Governador baiano é recebido com vaia em Juazeiro

O mito de que Antônio Carlos Magalhães, o governador da Bahia, é popular foi por água abaixo, principalmente depois dos quebra-quebra de ônibus em Salvador. E também no interior do Estado o reacionário chefe do governo baiano não está dando sorte. Ao chegar em Juazeiro, no dia 16 de setembro, Antonio Carlos demagogicamente estendeu a mão para um estudante. Mas o estudante recusou-se a apertá-la. Quando foi abrir o 4º Congresso de Vereadores, o governador foi recebido com uma estrondosa vaia pela grande massa de populares que, com faixas, repudiava a sua presença no município e apoiava o bispo D. José Hipólito. Antonio Carlos acionou um forte contingente policial, nunca visto em Juazeiro, com a clara intenção de reprimir o povo. Ao mesmo tempo contratou trio elétrico e banda de música para atrair público para seu comício, já que ele vive dizendo que Juazeiro é "o paraíso do PDS". Mas o povo, em resposta, fez uma passeata até a catedral da cidade, gritando "Fora Antonio Carlos Magalhães".

(da sucursal)

Deputado Heitor Furtado fala sobre a Albânia em S. Paulo

Às 19:30 horas do dia 16 de outubro será realizado no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo uma palestra com o deputado Heitor Alencar Furtado sobre a Albânia. Além do deputado opositorista paranaense, outros palestristas também falarão sobre os "Aspectos políticos, sociais e econômicos da Albânia". Durante a palestra será discutida a criação da Associação de Amizade Brasil-Albânia, cujo objetivo será o de estreitar as relações de amizade e conhecimento entre os dois povos.

IAPAS pressiona jornal de Pernambuco até fechá-lo

Mais um ato de obscurantismo contra a imprensa aconteceu em Pernambuco. O jornal *O Amigo do Povo* foi obrigado a deixar de circular provisoriamente devido a perseguição do IAPAS (Instituto de Assistência e Previdência Social). O IAPAS está exigindo que o jornal só funcione com gráfica própria e respectivos empregados. Segundo Harrison Oliveira, editor do jornal, sua publicação não tem sequer regularidade para sair, "só quando existe algum dinheiro em caixa".

(da sucursal)

Piracicaba faz dia do pulo por passagem mais barata

Um documento com mais de 30 mil assinaturas, reivindicando a redução das tarifas do ônibus de Cr\$ 20,00 para Cr\$ 15,00 foi entregue, no dia 1º de outubro, ao prefeito de Piracicaba. Agora estão correndo as negociações entre a prefeitura e a coordenação do Movimento Contra o Preço do Ônibus, que conta com o apoio dos sindicatos, entidades estudantis, Igreja Metodista e Comitê de Defesa dos Direitos Humanos. O movimento teve início no dia 1º de setembro, e vem crescendo rapidamente. Os estudantes promoveram, no dia 21 de setembro, o "dia do pulo da roleta", que contou com o irrestrito apoio e participação do povo da cidade.

(da sucursal)

PMDB ganha força com sede inaugurada em Pão de Açúcar

Foi inaugurada, no dia 26 de setembro, a sede do PMDB de Pão de Açúcar, em Alagoas. Na solenidade de inauguração o presidente da Associação dos Moradores de Lagoa de Pedra, Vicente Lisboa, conclamou a união de todos os moradores dos povoados de Pão de Açúcar a se organizarem em associações, a exemplo do que já ocorrera em seu povoado. Outra liderança local, Etevaldo Amorim, destacou o caráter independente do PMDB do Pão de Açúcar, desvinculado da velha estrutura política. Outro orador muito aplaudido foi o deputado Renan Calheiros que lembrou que "o Parlamento, peça de grande importância da luta popular, não supera entretanto a força maior do povo unido, organizado e consistente".

(da sucursal)

O povo da ilha de Joaneiro, em Recife, continua na luta

Em outubro do ano passado os moradores da ilha de Joaneiro, em Recife, Pernambuco, criaram a sua associação de moradores. A criação desta Associação foi o resultado da luta dos moradores pela permanência na terra, sempre cobijada pelos especuladores. Elaboraram um projeto de legalização e urbanização da área, onde sugerem inclusive a construção de oficinas de artesanato para os desempregados e cooperativas para a comercialização do produto. O terreno fica numa área da marinha e um tal de João Tude se diz proprietário. No projeto, os moradores reivindicam que passe para o governo e daí em diante se dê início ao processo de desapropriação. O governo já encampou a área, no entanto permanece com o projeto na gaveta da Secretaria de Habitação. Já se fala até em passeata em frente ao Palácio do Governo. (da sucursal)

Universitários reorganizam entidade estadual em Alagoas

Os universitários alagoanos estão reconstruindo, este mês, a União Estadual dos Estudantes de Alagoas (UEEA), entidade que foi posta na ilegalidade em 1964, pelo golpe militar, e cassada em 1969 pela ditadura. Para Thomaz Beltrão, ex-presidente do DCE da Universidade Federal de Alagoas, "a reconstrução da UEEA é um acontecimento que interessa não apenas aos estudantes, mas a todos os que lutam por melhores condições para nosso povo".

(da sucursal)

Princípios
Revista teórica, política e de informação. Junho 81 - Cr\$ 150,00

A Social-Democracia, Instrumento do Capitalismo

Princípios é uma revista com assuntos teóricos, políticos e de informação.

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome:
Endereço:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Fone:

Estou enviando o cheque nº no valor de Cr\$ em nome da Editora Anita Garibaldi, rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206 São Paulo, SP - CEP 01033.

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Dilair Aguiar
Redação: Rua Conselheiro Rarnalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, Capital, Tel. 36-7531 CEP 01325.
Sucursais:
Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A Pra. da Saúde - Caixa Postal 1439 Manaus - CEP 69000
Para: rua Aristides Luthi, 621 - Centro - Belém - CEP 66000
Maranhão: rua Osvaldo Cruz, 340 - sala 404 - São Luís - CEP 65000
Piauí: rua David Caldas, 374 - sala 306 - Sul - Teresina - CEP 64000
Ceará: rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000
Paraíba: av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP 58000
Pernambuco: rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 Boa Vista - Recife - CEP 50000
Alagoas: rua Fernandes de Barros, 43 - sala 05 Centro - Maceió - CEP 57000
Bahia: rua Padre Vieira, 5 - sala 307 - Centro - Salvador - CEP 40.000 - av. Getúlio Vargas, 260, sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100
Minas Gerais: rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro Belo Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30300
Rio de Janeiro: Rodoviário, 345-355 - Contagem - CEP 32000
Goiás: av. Goiás, 606 - edifício Minasbank - sala 2005 - Centro - Tel. 225-6689 - Goiânia - CEP 74000
Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317
Espírito Santo: av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000
Rio de Janeiro: rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021
Av. Amaral Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000
São Paulo: rua Marechal Deodoro, 943 - Centro - Campinas - CEP 13400
Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP 13400
Paraná: rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 803-A - Curitiba - CEP 80000
Rua Sergipe, 891, salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86.100
Rio Grande do Sul: rua General Câmara, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000
Rua Dr. Montauray, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100
A *Tribuna Operária* é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjés. Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.

Desejo receber em casa os 25 próximos números da *Tribuna Operária*. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00)
 Assinatura standart (Cr\$ 750,00)
 Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome:
Endereço:
Bairro: Estado:
CEP: Fone: Data:

CDM
Centro de Documentação e Informação
Fundação Maurício Grabois

600 mil ricos ganham mais que 28 milhões de pobres!

Nos últimos dez anos, os ricos aumentaram assustadoramente sua fatia na renda nacional brasileira. Apenas 630 mil pessoas conseguem ganhar mais do que 20 salários mínimos, numa população economicamente ativa de 43 milhões. Essa parcela dos mais ricos tem a mesma renda que os 28 milhões de trabalhadores que ganham menos que dois salários mínimos. Esses são dados do Censo de 1980, revelados no dia 21 de setembro.

O Censo mostrou ainda que cada um dos 28 milhões de trabalhadores que ganham menos que dois salários mínimos precisa trabalhar quatro anos para ganhar o mesmo que cada um dos 600 mil mais ricos fatura num mês. E isto nas cidades, pois no campo os cem mil mais ricos ficam com quase o dobro da renda dos 7 milhões mais pobres. Cada um desses cem mil ganha num mês o equivalente a seis anos e meio de trabalho de um lavrador!

Quem apresentou o resultado do Censo foi Jessé Montello, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e homem da turma do Delfim. E ele tentou esconder a concentração da renda, afirmando que apesar de tudo, a vida dos pobres melhorou nestes dez anos. Seu argumento é simples: em 1970, 60,4% da população ativa tinham renda menor que dois salários mínimos; em 1980 eram apenas 33,6%.

TRUQUES ESTATÍSTICOS

Um argumento simples, mas falso, pelo menos por dois motivos:

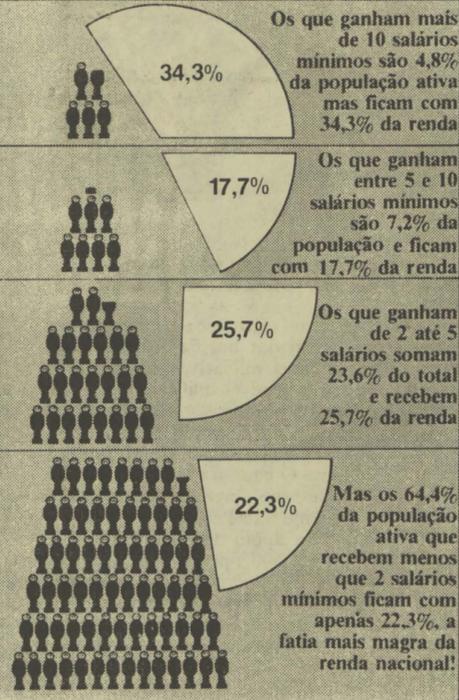
Primeiro, porque o salário mínimo não serve como referência. Seu valor real, fixado pelo governo, não é fixo. Varia sempre, e desde 1964 só varia para baixo. Pelos cálculos do DIEESE de São Paulo, ele deveria ser de 31 mil cruzeiros, mais do que três salários mínimos oficiais, para cobrir a despesa básica de um trabalhador e sua família.

Além disso, no Censo de 1970 ainda havia um bom número de trabalhadores ligados à terra, que podiam criar uma galinha ou plantar um pouco de feijão, fontes de rendimento que não foram recenseadas. Mas nestes dez anos, milhões de brasileiros tiveram que deixar a terra; a população urbana passou de 56% para 67% do total, e na cidade é preciso pagar tudo em dinheiro, o que dá outra distorção.

QUEM SAU PERDENDO?

O segundo truque do presidente do IBGE é que o uso da percentagem esconde a verdadeira situação. Em 1970, a população ativa com renda de menos de dois salários mínimos, que chegava a 60,4% do total, somava 21 milhões de trabalhadores e ficava com 41,2% da renda total do país. Já em 1980 a percentagem diminuiu, mas o número de trabalhadores aumentou para 28 milhões, enquanto sua fatia no bolo da renda nacional diminuiu para apenas 22%!

Como se divide o bolo da renda nacional brasileira



O porquê da concentração

Não é a toa que a renda se concentra no Brasil. O país sofre com um capitalismo monopolista dependente que só favorece os poderosos. E além disso, o regime militar aplica há 17 anos uma política que arrocha os salários e libera os lucros.

Os salários dos trabalhadores são reajustados pelo INPC, que está sempre abaixo da inflação. Este ano, para uma inflação de 111%, o INPC anual não atinge 100%. Enquanto isso o último balanço do Bradesco, o maior banco privado do país, mostra um crescimento de 547% no seu lucro em 12 meses. Para a Volkswagen o governo da isenção fiscal na aquisição de 160 mil hectares de terra no Pará. Mas quando o povo empurrado pela miséria invade um lote de terra, é escorraçado por milhares de soldados armados até os dentes. O governo intervém nos sindicatos para impedir a luta por aumento dos salários. Porém nada acontece aos ricos que especulam no mercado financeiro e nem pagam impostos sobre seus lucros. A concentração de renda é a política oficial do regime militar.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Os proletários da agricultura

A campanha dos cortadores de cana de Pernambuco colocou em evidência uma força social de primeira grandeza no Brasil de hoje: os assalariados rurais.

Para os operários, eles são mais ainda que aliados — são irmãos de classe.

É verdade que derramam seu suor na lavoura e não na indústria. Por muitas vezes são explorados por dia ou por tarefa, em vez da exploração mais ou menos fixa vigente nas fábricas. Que em boa parte ainda têm laços com sua condição anterior de camponeses, às vezes até um lote de terra.

Mas no fundo a exploração é do mesmo tipo, até mais selvagem. O capitalista do campo, como o da cidade, compra a força de trabalho alheia, paga só uma parte do valor que ela produz e embolsa a mais-valia. O assalariado agrícola, como o industrial, vai sendo privado de todos os meios de produção. Forma também a classe dos proletários que não tem nada a perder e tem o mundo a ganhar.

PRODUTO DO CAPITALISMO

Nos últimos tempos, com o avanço do capitalismo, o interior do Brasil viveu um processo de simplificação e "purificação" dos antagonismos de classe.

Sob o regime militar, a antiga concentração da propriedade da terra manteve-se e até agravou-se. Em 1978, só os 141 superlatifúndios com mais de cem mil hectares cada um já possuíam uma área total de 306 mil quilômetros quadrados, mais que a soma dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Mas as relações de produção e de trabalho sofreram mudanças. O capitalismo se estendeu no campo, inclusive pela violência. As velhas relações da parceria, do colonato, perderam terreno. Uma grande massa de pequenos camponeses arruinou-se e foi expulsada da terra. Por sua vez, o latifúndio em grande parte aborresceu-se. E no Centro-Sul cresceu uma camada de camponeses abastados que emprega o trabalho assalariado.

O proletariado agrícola, juntamente com o migrante rural, é o produto mais típico destas transformações.

REALIDADE COMPLEXA

O capitalismo trabalha no sentido de simplificar a realidade social do campo. Tende a polarizar. De um lado fica o burguês agrário, dono da terra, das máquinas e ferramentas, das sementes, adubos, etc. De outro lado está o trabalhador privado de tudo, que vive da venda de sua força de trabalho.

Mas nas áreas rurais do Brasil esta simplificação se dá em cima de uma realidade extremamente complexa e variada. Como nunca houve no país uma reforma agrária democrática, as novas relações baseadas no trabalho assalariado se misturam com as velhas relações ou com os seus restos.

Em consequência, é muito difícil encontrar na agricultura o proletariado "puro", tal como o que existe na fábrica. Encontra-se, sim, toda uma camada de semiproletários, com as mais diferentes combinações entre a condição de proletário rural e a de camponês.

REFORMA AGRÁRIA AVANÇADA

De qualquer forma, o que a destaca é a presença, em ampla escala, de uma camada de trabalhadores assalariados na agricultura, que pela sua condição e pelas suas lutas aproxima-se muito da classe operária.

Hoje ela é ainda jovem, com exceções como os canavieiros de Pernambuco, e pouco organizada. Mas a médio prazo esta camada é um acelerador da luta pela reforma agrária radical. E dá à reforma agrária um caráter mais avançado. Exige não só a distribuição da terra entre as famílias camponesas, mas também a formação de fazendas coletivas ali onde predomina o trabalho assalariado. Abre caminho, assim, para o passo seguinte, a coletivização de toda a agricultura e a construção do socialismo no campo.

Socialismo do PT quer melhor relação do patrão com operário

O PT saiu da sua Convenção Nacional no dia 27 bem mais definido política e ideologicamente. O discurso de Lula, cuidadosamente preparado pela direção petista, foi o espelho dessa definição. Lula leu um texto todo recheado de farpas venenosas contra o marxismo, o socialismo e a tradição revolucionária do movimento operário. Foi uma lição para quem ainda duvida do clima social-democrata dominante no PT.

"Nós do PT, sabemos que o mundo caminha para o socialismo". Foi assim que o presidente do PT pretendeu responder aos que apontam o caráter social-democrata de seu partido. E Lula confessou que estas interpretações "são compartilhadas por alguns militantes do próprio Partido". Mas o discurso, longe de esclarecer, reforçou ainda mais este questionamento.

Melhor relação entre capital e trabalho?

Ele afirmou: "Queremos mudar a relação entre o capital e o trabalho", e que "é modificando em cada lugar deste país as relações sociais de produção, que o nosso povo chegará um dia a modificar em todo o país as relações de propriedade suprimindo a contradição entre o capital e o trabalho". Ou seja, ele preferiu a antiga definição das relações sociais de produção, que o nosso povo chegará um dia a modificar em todo o país as relações de propriedade suprimindo a contradição entre o capital e o trabalho. Ou seja, ele preferiu a antiga definição das relações sociais de produção, que o nosso povo chegará um dia a modificar em todo o país as relações de propriedade suprimindo a contradição entre o capital e o trabalho.

mos por acaso obrigados a seguir pela cartilha do primeiro teórico socialista que nos bate à porta?" E ainda: "O socialismo que nós queremos irá se definindo nas lutas do dia a dia". Mas o que se trata é de dominar uma teoria científica, apoiada na prática mundial da classe operária e sistematizada por reconhecidos teóricos proletários como Marx e Lênin.

O próprio discurso do presidente do PT certamente foi assessorado por algum teórico de sua confiança. Teórico não marxista, pelo visto. Ou seja, o PT recusa a teoria revolucionária marxista leninista mas abraça uma outra, que pretende apenas modificar no dia a dia as relações entre o capital e o trabalho.

O jornal O Estado de São Paulo, que é burguês mas não é bobo, deu um puxão de orelha no PT. Disse em editorial que nos "socialismos" da Suécia, Inglaterra e Alemanha Ocidental, "pode ter ocorrido de tudo durante os governos social-democratas que tiveram, menos uma substancial mudança na relação entre o capital e o trabalho". E afirmou que "só se conhece um socialismo real, aplicado na prática, com consistência..."

Estadão é burguês, mas não é nada bobo

Ao falar da reforma agrária, Lula evita o termo radical, aprovado pelos trabalhadores na Conclat. E diz



que "não cabe a nós da cidade (ou seja, à classe operária) definir o que é bom para os companheiros do campo. Cabe a vocês, companheiros da área rural, fazerem o que devemos fazer...". Como discurso populista, pode dar alguns votos. Mas no fundo é a negação do papel de vanguarda da classe operária.

Constituinte não, Estado de Direito

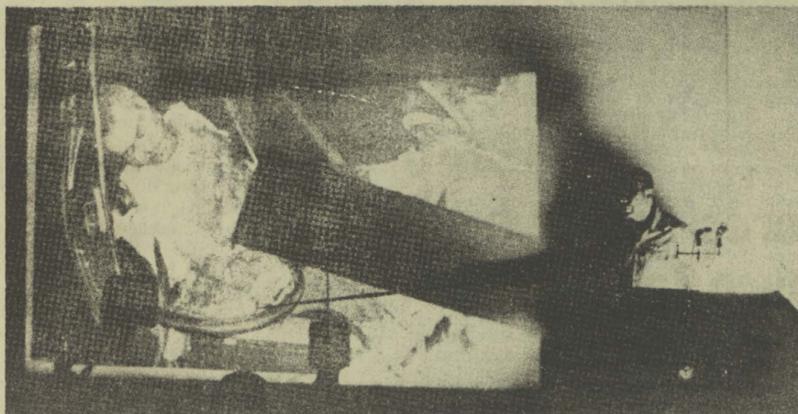
No plano sindical, depois da derrota do plurisindicalismo na Conclat, o presidente do PT deu um recuo. Agora, com uma posição eleitoreira, ele procura desviar o movimento operário de dentro das fábricas para os bairros, onde "tem mais liberdade". A fábrica é o centro nervoso da luta de classes, mas o PT se volta para os bairros, onde tem base os distritos eleitorais. E fora das fábricas é onde os estudantes e intelectuais do PT têm esperança de

influenciar o movimento operário.

Refletindo as contradições dentro do PT, o seu presidente omitiu no discurso qualquer referência à luta pela Constituinte, aprovada pelos trabalhadores na Conclat. E em relação ao regime militar, limitou-se a uma referência contra a Lei de Segurança Nacional e pelo restabelecimento do Estado de Direito. Uma fórmula adocada, semelhante à dos conciliadores que defendem o aperfeiçoamento democrático do regime.

Numa reunião da Executiva, durante a convenção, Lula comentava que no PT "estão intelectuais — apontou Francisco Weffort —, sindicalistas — mostrou Jacó Bittar —, ex-revolucionários... e indicou Apolônio de Carvalho, que protestou: "eu continuo na luta!" Mas que luta, neste PT que combate o marxismo e o socialismo? Este é um problema prático e não de intenções.

(Rogério Lustosa)



O coronel Job apresenta as conclusões montadas do IPM que o STM agora arquivou

Justiça Militar manda arquivar caso Riocentro sem punir os terroristas!

O Superior Tribunal Militar decidiu arquivar definitivamente o Inquérito Policial Militar sobre a bomba que explodiu dia 30 de abril no Riocentro. Desta forma, o regime dá por encerrado o episódio terrorista. Os culpados continuarão ocultos da opinião pública e o único suspeito notório — capitão Wilson Machado, do DOI-CODI do 1 Exército — ficará em liberdade.

A decisão foi tomada em Brasília, no dia 2 de outubro, 155 dias depois da ação terrorista que se fosse levada a cabo, teria custado centenas de vidas. Dez juizes do STM — inclusive todos os precedentes do Exército — votaram pelo arquivamento. Quatro juizes votaram contra, inclusive o almirante Júlio Bierrenbach, que considerou o "malfadado IPM" — segundo suas palavras — como um fato "da maior gravidade para o crédito e a respeitabilidade das instituições militares e do exército brasileiro".

CRÉDITO A...

Realmente, o IPM Riocentro, a Justiça Militar de exceção chegou ao auge do descrédito junto ao povo. O...

chado, principal suspeito do crime, junto com o falecido sargento Guilherme do Rosário, não foi sequer indiciado.

"Com indícios da maior fragilidade — disse o almirante Bierrenbach no seu voto — estudantes, professores, bancários, operários, religiosos e jornalistas já foram levados às auditorias e também a julgamento". E também seqüestrados, torturados até a morte ou "desaparecidos", poderia ter acrescentado o almirante. "Lamento muito — disse ele ainda — mas estamos diante de um crime dos mais nefastos, arrastando a febre da impunidade. Por muito menos, este egregio Tribunal já condenou muito mais".

A reação de Bierrenbach

confirma que os membros do sistema militar se dividiram no episódio Riocentro. Uma parte colocou a bomba. Outra engoliu-a em silêncio. E uma terceira porção, minoritária, não gostou disso.

JUSTIÇA VICIADA

O almirante, porém, faz propaganda da Justiça Militar e do Exército. Difunde a ilusão de que são instituições acima de qualquer suspeita, sem nada a ver com o terror que campeou e campeia à solta no país.

Já a opinião pública, aforta uns poucos oportunistas incorrigíveis, tira as suas consequências dos fatos.

O sepultamento do caso Riocentro, cinco meses depois da bomba terrorista, mostra bem o que se pode esperar deste regime. Mais uma vez, fica claro: nem os militares no poder, nem o seu chamado "partido de fundo" nos quartéis, nem a sua "Justiça" viciada e de exceção merecem a menor confiança na luta pela democracia.

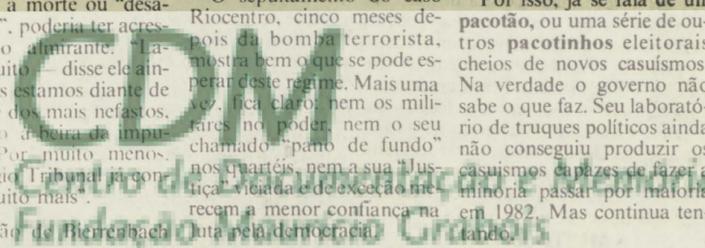
Dia 22 sai o primeiro pacotinho do casuísmo eleitoral

O coronel Passarinho, presidente do Senado, marcou para 22 de outubro a votação da reforma eleitoral pelo Congresso. Entre as medidas que o governo quer fazer passar, estão as chamadas sublegendas para a eleição dos governadores estaduais em 1982. Um truque sujo, com o objetivo de juntar os cacos do partido governista. Os partidos opositores já firmaram posição contra, existe bastante insatisfação mesmo dentro do PDS e uma derrota do governo não é impossível. No entanto, a máquina da corrupção parlamentar já foi colocada em marcha e está funcionando a todo vapor para garantir a aprovação do pacote eleitoral.

Trata-se, porém, de um pacotinho apalcos. Os estrategistas do Palácio do Planalto acham que as reformas do dia 22, mesmo aprovadas, não são suficientes. Não bastam para forjar uma vitória eleitoral do governo mais desmoralizado que o Brasil já teve.

DEPOIS VEM O PACOTÃO

Por isso, já se fala de um pacotão, ou uma série de outros pacotinhos eleitorais cheios de novos casuísmos. Na verdade o governo não sabe o que faz. Seu laboratório de truques políticos ainda não conseguiu produzir os casuísmos capazes de fazer a minoria passar por maioria em 1982. Mas continua tentando.



Aureliano não conversa com operário

No 1º de outubro Aureliano Chaves mostrou que não gosta também do cheiro de povo.

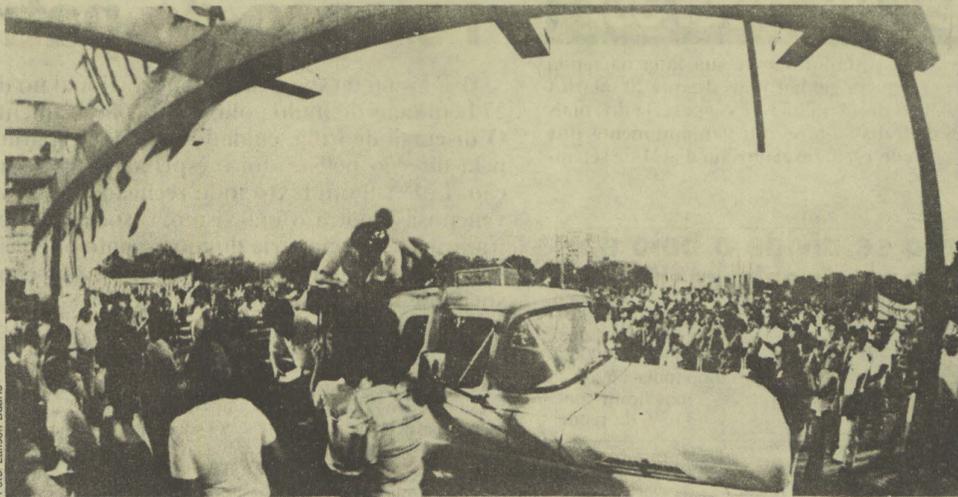
No dia 30 de setembro o presidente civil em exercício, Aureliano Chaves visitou o Congresso Nacional, e com pose de democrata convidou os parlamentares da oposição a procurá-lo sempre que quisessem discutir assuntos de interesse nacional. "Por favor, telefonem, e estarão falando com um colega" — disse ele.

Mas a mentira tem pernas curtas. Logo no outro dia, 1º de outubro, ele bateu a porta na cara da Comissão pró-CUT, que foi procurá-lo em nome dos 5.247 delegados, que representavam 1.126 entidades sindicais, reunidos na Conclat. Os sindicalistas pediram audiência com 17 dias de antecedência, e ficaram quase duas horas esperando para receberem um não autoritário. A promessa de civil liberal da véspera deu em prática de general, como aliás já era de se esperar.

A Comissão pró-CUT foi ao Palácio do Planalto para en-

regar um documento reivindicando o fim do desemprego e da carestia, a reforma agrária, o direito à moradia, e que não sejam reduzidos os benefícios da Previdência Social. Exigia ainda liberdade e autonomia sindical e liberdades democráticas, com a convocação de uma Assembleia Constituinte. Mas estas questões não foram consideradas de interesse nacional pelo Sr. Aureliano Chaves. Ele não quer conversa com trabalhador.

Expressando o sentimento da imensa maioria dos trabalhadores, o presidente do Sindicato dos Padeiros de S. Paulo e membro da pró-CUT, Raimundo Rosa, afirmou: "Cada vez que a gente encontra a porta fechada, a gente tem que cerrar fileiras contra o regime militar. Só com a derrubada deste regime é que os trabalhadores vão ter vez. Com este regime, não podemos conseguir as reivindicações da Conclat".



Milhares de trabalhadores saíram às ruas. Acima: o ato de Goiás, na Praça do Trabalhador.

Breve relato do 1º de outubro

O Dia Nacional de Luta, no 1º de outubro, foi comemorado em todos os cantos do país. Conforme decisão da Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras) milhares de pessoas saíram às ruas, algumas paralisaram o trabalho, fizeram passeatas e digladiaram-se com a repressão militar. Apesar do corpo mole de vários sindicalistas, os trabalhadores protestaram contra o desemprego, os baixos salários, o pacote da Previdência e a falta de liberdade. Exigiram a reforma agrária radical, a estabilidade no emprego, o fim do regime autoritário e a convocação de uma Constituinte, para fazer novas e justas leis para o país.

Em São Paulo houve uma das maiores passeatas dos últimos meses, com mais de oito mil populares. No Rio de Janeiro, na Cinelândia, participaram duas mil pessoas. Em Fortaleza, no Ceará, mais de três mil foram em passeata até o Palácio do Governo. Em Campina Grande, na Paraíba, 10 mil

pessoas participaram da "marcha contra a carestia". E no Acre 700 populares se concentraram na Assembleia Legislativa de Rio Branco.

NOVAS INICIATIVAS

A combatividade dos manifestantes ficou expressa nas palavras de ordem e na resistência diante da violência policial. Nas ruas da pequena cidade paranaense de Cambé, 400 pessoas gritaram "o povo pela terra é capaz de ir à guerra". No restante do país uma das palavras de ordem mais lembradas era "ou acaba o desemprego ou paramos o Brasil". Quanto à repressão, no Rio de Janeiro a polícia utilizou tropa de choque, cavalariões e até um helicóptero da Secretaria de Segurança para impedir o ato, mas foi derrotada. Em Pernambuco, onde dois mil populares lotaram a Praça do Carmo, a tropa de choque da PM tomou a cidade de Recife e prendeu inúmeras pessoas (veja abaixo a greve dos motoristas).

Ficou claro que os trabalhadores querem dar um basta à situação. Algumas iniciativas comprovam que é possível unificar formas de luta mais avançadas. Em Belo Horizonte, por exemplo, 70% dos professores da rede oficial entraram em greve. O mesmo ocorrendo com os professores universitários da USP e PUC de São Paulo, que contaram com o apoio dos estudantes. Em Niterói 500 operários da Companhia de Comércio e Navegação realizaram passeata enfrentando as bombas de gás lacrimogênio da polícia. Mesmo entre os trabalhadores rurais houve maior participação. Em Goiás, por exemplo, foi relevante a participação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, tendo à frente o presidente Amparo Sesil.

Com este 1º de outubro avançou a construção da Central Única dos Trabalhadores. Vários membros da Pró-CUT estiveram na direção das manifestações nos seus Estados, unificando a luta a nível nacional.

Onde estão as resoluções aprovadas na 1ª Conclat?

Onde estão as resoluções da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras? Já vai para dois meses da realização da Conclat, e até agora a Comissão Pró-CUT não publicou as deliberações dos mais de 5 mil sindicalistas que se reuniram na Praia Grande, em Agosto.

Na Conclat os trabalhadores exigiram o fim do regime militar e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, e defenderam uma reforma agrária radical. Mas os cartazes do 1º de Outubro, em vários

Estados, não colocavam as bandeiras de luta como foram aprovadas pelos delegados da Conclat.

Da mesma maneira, os sindicalistas foram contrários ao "pacto social", que visa ajudar o governo e os patrões a saírem da crise às custas dos trabalhadores. Mas existem direções sindicais que já falam em aceitar demissões "desde que os patrões provem que suas empresas estão em crise." Como se vê, a publicação das resoluções da Conclat é uma necessidade urgente.



Soldados de armas nas mãos reprimiram os grevistas no dia 1º de outubro.

Trabalhadores nos ônibus de Pernambuco fazem greve

A partir das nove horas da manhã do dia primeiro de outubro a fisionomia das ruas de Recife, em Pernambuco, mudou completamente. Amontoados de ônibus parados no meio das avenidas, pneus furados, congestionando todo trânsito. Eram os motoristas e cobradores em greve.

VAIAS E PEDRADAS

O próprio vice-presidente da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), Maurício Pires, tentou convencer os grevistas a retornarem ao serviço. Escortado por seis PMs, chegou a ter a palavra na concentração dos motoristas, na Praça do Diário. Como não conseguiu convencê-los, irritou-se. Os grevistas não deixaram por menos: primeiro as vaias e depois as pedradas. O carro da EMTU teve todos os vidros quebrados. Já o coronel Stanley teve mais sorte, conseguiu fugir.

A revolta dos motoristas é grande. Além dos baixos salários e de mais de mil desempregados, a EMTU ameaçou-os de suspender o passe livre nos ônibus. Essa foi a gota d'água. Por outro lado o governo mandou reprimir violentamente a greve. Mais de mil policiais se encontravam nas ruas centrais logo cedo. Em poucas horas 24 trabalhadores foram presos, muitos espancados. Soldados dirigiam os ônibus.

A coesão dos grevistas foi exemplar. Mesmo sem a participação do Sindicato, cuja diretoria se omitiu, os trabalhadores organizaram comissão de negociação, tendo à frente o conhecido líder da categoria Félix. A tarde os grevistas obtiveram a promessa de que os presos seriam soltos e que os trabalhadores em coletivo continuariam entrando pela dianteira.

(da sucursal)

Com 200 milhões de lucro hospital demite residentes

Com a adesão de 70 médicos do Hospital Felício Rocho, ganhou novo impulso a greve dos 194 médicos residentes da Santa Casa de Belo Horizonte, iniciada no dia 17 de setembro. A greve teve início com a decisão da Santa Casa em acabar com a residência médica e não mais fazer credenciamento. Também os médicos do Felício Rocho reivindicam credenciamento. Até o momento, a decisão da Santa Casa continua sendo de extinguir a residência médica. Os residentes, por sua vez, mantêm a greve, com 60 por cento do complexo da instituição paralisados.

MUITO LUCRO

A direção da Santa Casa argumen-

ta que a entidade é filantrópica, e por isso não pode fazer o credenciamento. Mas a Associação Hospitalar dos Médicos Residentes denunciou que no ano passado a Santa Casa teve mais de Cr\$ 200 milhões de lucro, e mais da metade desse dinheiro veio do INPS, enquanto menos de 10 por cento dos pacientes atendidos eram indigentes.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Célio de Castro, "os médicos residentes constituem a parcela mais sacrificada da categoria médica. A luta dos médicos residentes ocorre num momento em que a crise econômica, de caráter recessivo, começa a atingir de maneira crescente as camadas médias".

Diretoria do Sindicato de Santos demite até professoras gestantes

Os alunos do Colégio dos Metalúrgicos de Santos (Cemetel), do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, entraram em greve no dia 29 de outubro, por não aceitarem a demissão da professora Natividade dos Prazeres, que voltava de licença-maternidade. Também a diretora do colégio, juntamente com outros 12 professores, entraram em greve, exigindo que a diretoria do Sindicato, encabeçada por Arnaldo Gonçalves, cancelasse a demissão.

AGRESSÃO À PROFESSORA

Arnaldo Gonçalves - que participou da Conferência das Classes Trabalhadoras defendendo a estabilidade no emprego, o direito de greve e outras bandeiras de luta dos trabalhadores - não atendeu

as reivindicações dos professores. Pelo contrário, um dos diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Lino Bela Alvares, agrediu fisicamente a diretora do Cemetel, Ana Lúcia Lopes, que está grávida, quando ela defendia a professora demitida e mais quatro professores foram demitidos.

Ao mesmo tempo, a diretoria do Sindicato emitiu um comunicado onde acusa "um grupo de professores (encabeçados pela atual diretora) e funcionários do Sindicato" de tentarem "desmoralizar o sindicato e sua diretoria".

Arnaldo e sua diretoria denunciam o "grupo de professores" de "não permitir que os problemas sejam enfrentados com tranquilidade e naturalidade. Paralisações, tumultos,

agressões e calúnias são a resposta."

A Associação dos Professores do Estado de São Paulo, ao tomar conhecimento dos problemas que estavam ocorrendo no Cemetel ofereceu-se como mediadora entre os professores e o Sindicato, na busca de uma solução. Arnaldo Gonçalves, contudo, não aceitou o contato com o órgão de classe dos professores.

Assim, continuam os problemas no colégio do combativo Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista, que congrega uma categoria com antiga tradição de lutas trabalhistas. O Cemetel é um dos colégios mais respeitados no Estado de São Paulo, pela prática pedagógica levada pelos seus professores, elogiada inclusive pelo educador Paulo Freire.

Proposta patronal é repudiada pelos metalúrgicos paulistas

Foto: L. Carlos Leite



Metalúrgicos votam contra o fim do aumento da produtividade.

de estabilidade. Em julho a empresa fez um acordo de estabilidade por 4 meses e pouco depois demitiu centenas de operários. Como é que vamos trocar um aumento salarial por nada? Por uma promessa?

No Rio de Janeiro essa mesma proposta suicida tomou corpo a campanha salarial realizada com pouca participação das federações, chegou a um péssimo acordo de estabilidade por 12 meses e nenhum aumento. Em Belo

Horizonte os patrões e os operários não entraram em acordo e nessa semana a questão irá para a Justiça Trabalhista.

O corte dos aumentos salariais não pode dar certo. Dentro de pouco tempo, com a violenta inflação que sofreremos, os operários caridosos perceberão o mau acordo que fizeram e saberão reagir. A proposta de diretoria em São Paulo não pode dar certo. A campanha salarial, mas a proposta de assembleia foi inviável. Dia 16 de outubro é o dia da segunda assembleia.



Metalúrgicos derrubam pelego que deu desfalque de 500 mil

Tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco, com a presença de mais de 400 operários. Os metalúrgicos conseguiram derrubar uma diretoria pelega e corrupta. O salário do ex-presidente, Zé Luiz, por exemplo, era de Cr\$ 200 mil, quando ele só tinha direito a ganhar o seu salário de operário. Eram gastos Cr\$ 400 mil mensais só de gasolina para a ambulância do Sindicato, que nunca aparecia nas portas das fábricas. Agora, com o Sindicato nas mãos, os operários deverão abrir um inquérito e obrigar a devolução de um desfalque calculado em meio bilhão de cruzeiros, feito pela diretoria anterior.

Contag denuncia árbitro contra posseiros do Araguaia

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) enviou ofícios para os ministérios da Agricultura e do Trabalho, o INCRA e o GETAT denunciando violências e arbitrariedades que estão sendo cometidas contra os posseiros da Fazenda Tupanciretã, em Conceição do Araguaia (Pará), por soldados da Polícia Militar juntamente com jagunços contratados pelo banqueiro paulista Flávio Pinto de Almeida, que querem expulsar cerca de 400 famílias de suas posses. Há dois anos atrás a CONTAG já havia denunciado o caso ao INCRA e ao Ministério da Justiça, que nada fizeram. E o GETAT está acobertando a violência contra os posseiros.

Ferrovários não querem um patrão no Sindicato em SP.

A Rede Ferroviária Federal, desde setembro de 1980, já demitiu 1.200 funcionários no setor R4, antiga Santos-Jundiaí. E os funcionários que ficaram, vivem um regime de opressão na empresa. A legislação trabalhista não é cumprida; quando os empregados recorrem à justiça, a empresa estatal exerce violenta pressão.

E o sindicato da classe está nas mãos de um presidente vacilante e acomodado. No dia 22 de dezembro serão realizadas eleições, e Aurélio Ballestério está concorrendo pela chapa Renovação, enquanto a outra chapa é liderada por um representante da alta chefia da Companhia, o engenheiro Botelho, que há algum tempo atrás humilhou os ferroviários numa luta salarial, dizendo que se eles quisessem ir embora, "trago um caminhão cheio de peões de Minas e dou um jeito aqui."

Prefeito do Maranhão rouba a gratificação dos professores

Os professores do município de São Mateus (Maranhão) descobriram que estão sendo enganados pela prefeitura. A maioria da classe ganha só Cr\$ 400,00 por mês, com uma gratificação de Cr\$ 300,00. Acontece que essa gratificação deveria ser de Cr\$ 3.240,00, que é quanto o Pró-Município repassa à prefeitura para pagamento a cada professor. E os professores descobriram que quem está ficando com o dinheiro é uma cunhada do prefeito. Também os professores do Estado, que ensinam no Colégio Bandeirantes, em São Mateus, estão revoltados: é que há três anos eles não recebem as diferenças salariais. Os professores pretendem se organizar para lutar por seus direitos.

Estivadores desativados em Maceió ganham indenização

Depois de mais de um ano de luta organizada, os estivadores (camisas brancas) do porto de Maceió (Alagoas) conseguiram uma importante vitória contra a diretoria pelega de seu Sindicato. Eles tinham sido afastados do direito de sindicalização e "desativados" pela modernização do terminal açucareiro. Além disso, a diretoria do Sindicato não lhes repassou a indenização que foi paga quando da desativação da maior parte dos trabalhadores portuários. Mas, com o apoio da Sociedade Alagoana Direitos Humanos, os estivadores se organizaram e conseguiram, finalmente, recuperar a indenização. "Agora a luta é para reconquistar o direito de sindicalização, e tirar o pelego do Sindicato", afirmam os líderes do movimento.

Funai explora os índios da Ilha do Bananal, em Goiás

A Funai está vendendo cerca de 700 bois de corte dos índios da Ilha do Bananal. Ela arrenda a terra dos índios, recebe os bois em pagamento e vende o gado, tudo contra a lei e sem nenhum benefício para os índios. Esta prática ilegal e nociva aos índios foi denunciada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), através de um pronunciamento recente em Goiânia.

Têxteis de João Pessoa estão revoltados com o peleguismo

Os operários têxteis do Distrito Industrial de João Pessoa (Paraíba) estão cada vez mais revoltados com o pelego que está na presidência de seu Sindicato, Benedito Marques. É que, em vez de propor formas de luta para combater a exploração dos patrões e o desemprego, que ameaça os 1.600 trabalhadores do setor, o Benedito fica em conchavos com o governo do Estado para amortecer o ânimo de luta da categoria. Quando os operários foram ao Sindicato para discutir o desemprego que afetou o setor, o pelego usou a palavra de ordem: operários demitidos. E numa outra oportunidade, fechou as portas da entidade e se mandou com as chaves, para impedir uma reunião dos operários.

Há 24 anos, a vitória do levante camponês do Paraná

Em outubro de 1957, o Sudoeste do Paraná foi palco de uma insurreição camponesa que mobilizou quase 10 mil posseiros. Hoje os antigos da região ainda lembram o aniversário da "revolução": um exemplo de resistência e de combatividade.

Armados de revólveres, espingardas de caça, foices, enxadas, pedaços de pau, os camponeses tomaram conta de Francisco Beltrão, Pato Branco, Barracão, Dois Vizinhos, Capanema e Realeza, prendendo as autoridades.

Em Beltrão, o centro dos acontecimentos, os lavradores ocuparam os escritórios da CITLA - Clevelândia Industrial e Territorial Ltda. e da Companhia Comercial Agrícola do Paraná. Contentes, rasgaram contratos e notas promissórias que haviam assinados sob pressão, "comprando" as terras que por direito já lhes pertenciam. Encheram o centro da cidade de papel picado.

EXÉRCITO DE JAGUNÇOS

Essas companhias haviam contratado um verdadeiro exército de criminosos no Norte do Paraná, com experiência anterior em desalojar posseiros, que contavam com armas modernas e sofisticadas. A violência chegou a extremos: corpos de lavradores eram espetados em estações, mulheres eram violentadas na frente do marido, crianças eram jogadas para o alto e espetadas em adagas.



Com a união e a força das armas, a garantia da terra.

corpos apareciam seguidamente boiando nos rios Iguaçu e Chopim.

Mas os posseiros passaram das ações defensivas isoladas para a ofensiva. Houve todo um processo de organização, com lideranças de base percorrendo a cavalo o sertão, preparando o movimento, cuidando inclusive da parte militar.

Foi a resposta que os camponeses deram à indústria do jagunçismo patrocinada pelas duas empresas e apoiada por seu sócio maior, o então governador Moysés Lupion. Esse governador "vendia" aos colonos áreas de terras que lhes foram doadas pelo governo federal.

O GOVERNO CEDE

Os camponeses negociaram

com o governador as seguintes exigências, que foram todas atendidas: retirada imediata das companhias, garantia de que elas não mais se instalariam na cidade, demissão do juiz e do promotor público, nomeação de um delegado para a cidade, especialmente escolhido pelos posseiros.

O Sudoeste do Paraná era — e ainda! — a maior reserva mundial de araucária. Além da terra roxa, das mais valiosas para o plantio. Não é à toa que atualmente o grupo Slaviero ocupa ilegalmente vasta área de terras em plena reserva indígena, em Mangueirinha, fato que valeu a vida do cacique caingangue Angelo Cretã, "acidentado" por se opor tenazmente ao esbulho.

(da sucursal)

Crise do capitalismo é o grande assunto da assembleia do FMI

Ronald Reagan foi bastante claro na assembleia do Banco Mundial e do FMI, realizada dias atrás: os Estados Unidos vão primeiro tratar de sair da crise, e só depois, "ajudar" os países dependentes. Os representantes destes países pediram novos empréstimos. Mas a preocupação do Banco é garantir seus investimentos contra as revoltas populares.

"Pelo menos os primeiros anos desta década de 80 serão, provavelmente, economicamente difíceis. Problemas de inflação persistente, excesso de desemprego, crescimento pequeno demais, desequilíbrios comerciais estão sendo enfrentados pelos países desenvolvidos e pelos em vias de desenvolvimento". A previsão foi feita na 36ª Assembleia Anual do Banco Mundial (BIRD), e do Fundo Monetário Internacional (FMI), pelo representante do BIRD, A. W. Clausen. Mostra que não há saída a curto prazo para a profunda crise que vive o capitalismo mundial. E, no Brasil, a inflação e desemprego não terão solução, se depender da atual política econômica do governo.

O ministro brasileiro da Fazenda, Ernane Galvão, foi para os Estados Unidos participar da reunião com reco-

mendações expressas de Delfim Neto para que garantisse novos empréstimos. Na verdade, o BIRD não é a principal fonte de empréstimos do governo brasileiro, mas funciona, juntamente com o FMI, como uma espécie de termômetro para os bancos particulares a nível mundial: só consegue empréstimos o país que passa pelos critérios desses organismos, que nunca tiveram prejuízos nos seus quase quarenta anos de existência. A. W. Clausen não escondeu, entretanto, sua preocupação com a segurança dos investimentos frente a perigos políticos — a revolta crescente dos povos do mundo contra a dominação imperialista.

EMPRÉSTIMO SÓ COM LUCRO

Somente este ano, o Brasil deve tomar emprestado 800 milhões de dólares do Banco Mundial, com a exigência de que esse dinheiro seja investido em atividades lucrativas. Como grande parte dessa verba é investida em energia elétrica, água e transportes urbanos, já se esperam novos aumentos nesses serviços para pagar os empréstimos. E o presidente do BIRD foi claro ao declarar que é pouco tolerante "em relação à ineficiência". Quer dizer — os trabalhadores que se cuidem.



Gen. Walters: corrupção a serviço dos EUA

General da CIA confessa que é corrupto mesmo!

O velho amigo dos generais golpistas brasileiros e conhecido agente da CIA, general Vernon Walters, foi pego com a mão na massa: a companhia Environmental Energy Systems confirmou o pagamento de mais de 300 milhões de cruzeiros para que ele "facilitasse" a venda de tecnologia militar a "países amigos" dos Estados Unidos (o Brasil inclusive).

Walters foi um dos mais importantes organizadores do golpe militar de 64, no Brasil, e atualmente é embaixador itinerante do governo ultra-reacionário de Ronald Reagan. E não vai perder o cargo. Ele confessou que sempre manteve o governo norte-americano informado de suas atividades, "o que não fere os interesses dos Estados Unidos..."

Aonde vai a revolução no Irã?

Parte final do artigo de Abraham Behar sobre o processo revolucionário iraniano e suas perspectivas.

O pequeno punhado de dirigentes do Toudeh (partido revisionista) que retornou da URSS não perdeu tempo. Uma parte infiltrou-se no Partido Republicano Islâmico de Khomeini, a outra no movimento Fedayn, com um único objetivo: levar o Irã para o campo social-imperialista soviético. A desgraça é que uma parte da classe operária — que recorda o antigo partido Toudeh e sua luta heróica nos anos 50 — deixou-se levar por essa gente.

O Toudeh formou no seio do Partido Republicano Islâmico um polo superfanatizado e ao mesmo tempo pró-soviético. Entre os Fedayns, o Toudeh consegue provocar uma cisão, alinhando a maioria com as teses soviéticas. Isso permite-lhes reduzir as forças revolucionárias e isolar os Moudjahidins.

QUE FAZEM OS COMUNISTAS?

Reagrupados no Partido do Trabalho do Irã, os comunistas foram a vanguarda da luta pelos direitos democráticos do povo, apoiando também as lutas antiimperialistas da revolução. Organizaram sindicatos operários em certas zonas, uma união de mulheres e outra da juventude.

Os comunistas iranianos sempre advertiram o povo contra as duas facções burguesas no poder, mas de forma concreta. Apoiando-se nas proclamações antiimperialistas das duas, eles demonstraram que a liquidação dos direitos democráticos seria o mais belo favor que se poderia fazer ao imperialismo.

Atualmente, o PTI é totalmente clandestino, mas continua a publicar seu jornal, *Toufan*, e a desenvolver a luta de massas. Faz acordos táticos com a burguesia liberal ou com os Moudjahidins, mas sabendo de sua limitação.

Contrariamente ao delírio do velho



Vastas zonas do país já estão nas mãos dos guerrilheiros

Khomeini, o regime iraniano é dos mais instáveis do mundo. A contra-revolução não tem suficiente base popular. A situação econômica catastrófica não lhe dá chance de manter-se.

PARA ONDE VAI O IRÃ?

Duas saídas são possíveis para a crise: Um retorno dos monarquistas, com apoio da burguesia comercial e industrial ligada aos interesses estrangeiros, o que supõe uma intervenção militar norte-americana, que se chocaria com a presença dos soviéticos e seria uma causa de conflito mundial. Por enquanto o governo Reagan não parece decidido a se comprometer numa tal aventura. Mas a ameaça permanece.

Uma vitória dos revolucionários. A correlação de forças entre as guerrilhas (rurais e urbanas) e os clericais não é ruim. Vastas zonas já estão nas mãos dos guerrilheiros. E a luta armada nas cidades se desenvolve consideravelmente, apesar da repressão cega e selvagem.

OBSTÁCULOS À REVOLUÇÃO

Existem porém numerosos obstáculos a superar:

A direção do movimento está com os Moudjahidins (islâmicos de esquerda),

ou seja, com uma ideologia oscilante e oportunista, onde domina o foquismo. Sem desfazer da coragem extraordinária destes combatentes, isto justifica reservas quanto à sua capacidade de dar continuidade à revolução.

Uma parte das massas, fanatizada pelos religiosos, permanece ao lado da contra-revolução. E a vitória revolucionária não pode se dar contra esta importante parte do povo iraniano. Torna-se necessário demonstrar que a orientação "revolucionária" clerical, uma vez no poder, volta-se contra o povo e provoca um verdadeiro banho de sangue.

Tampouco a aliança do campo revolucionário com Bani Sadr é um fator de estabilidade para a oposição.

É devido ao conjunto destas razões que a luta se prolonga e acarreta tantos excessos. Mas a opinião progressista e revolucionária do mundo pode jogar um papel importante no apoio à causa dos revolucionários iranianos, na denúncia dos crimes dos clericais, sustentados pela União Soviética, e na continuidade da luta contra o imperialismo, em particular o norte-americano, que sonha restaurar uma ditadura fascista como foi a do xá.

Assassinos de Eugênio Lyra andam à solta pelas ruas

A Associação Nacional dos Advogados dos Trabalhadores na Agricultura (Anatag) divulgou documento onde enumera vários casos de crime de morte cometidos pelo latifúndio. A razão do documento é que no dia 22 de setembro completavam-se quatro anos do assassinato do advogado Eugênio Lyra.

Eugênio, um dos fundadores da Anatag, era advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria da Vitória e de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, dedicando-se totalmente à defesa dos lavradores. Foi assassinado por mercenários dos fazendeiros.

A Anatag além de lembrar os combatentes que tomaram na luta pela terra, faz uma dura crítica ao governo que defende os grileiros e jagunços. No caso de Eugênio Lyra, o processo criminal encontra-se paralisado desde 1979 e os assassinos estão soltos.

Os últimos crimes de morte do latifúndio no campo segundo o documento dos advogados 1980

- Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, candidato às eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, no Pará.
- Wilson de Souza Pinheiro, presidente do Sindicato de Brasília, no Acre.
- José Francisco dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntes, em Pernambuco.
- Agenor Martins de Carvalho, advogado que defendia os direitos dos lavradores de Rondônia.
- José Gertulino, Napoleão Silva, Cicero Catarino e Antonio Genésio Veras, lavradores dos municípios de Parnarama e Caxias, no Maranhão que resistiam à grilagem.

1981

Janeiro	• Morto a tiros José Piau, por grileiros interessados em terras de Marabá, no Pará.
Março	• No dia 28, assassinado em sua casa José Pedro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capela, em Alagoas.
Mai	• Em Codó, no Maranhão, é morto no dia 10 o delegado sindical Marcelo Santos, que liderava a luta de 400 famílias de posseiros.
Junho	• No dia 12 é assassinado Joaquim das Neves Norte, advogado do Sindicato dos Lavradores de Naviraí, no Mato Grosso do Sul. • Num conflito com fazendeiros do município baiano de Nazaré das Farinhas é morto no dia 13 o posseiro Manoel Alvino Nascimento.
Agosto	• No dia 26 os jagunços do fazendeiro Fernandino Vilela matam Edson Rodrigues, em Santa Luzia, Maranhão.

No nordeste goiano 500 lavradores criam Sindicato

"Foram três anos de trabalho duro. De bicicleta e a cavalo percorremos rancho por rancho, explicando aos companheiros a importância e o significado da palavra Sindicato. Os grandes fazendeiros ameaçavam os lavradores

dizendo que caso se ligassem ao Sindicato perderiam o Funrural e a aposentadoria. Havia até o boato que o Exército e a Polícia Militar iriam nos prender e espancar. Mas os lavradores já não são enganados facilmente".

Quem conta emocionado esta história é Abel José Cardoso, o secretário-geral da primeira diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dianópolis, no nordeste goiano. A entidade foi fundada no dia 27 de setembro, com a participação de mais de 500 trabalhadores.

Inácio José Cardoso, o presidente eleito, falou à Tribuna das lutas que o Sindicato desencadeará: "Iremos lutar pela Reforma Agrária Radical; pela criação da Central Única dos Trabalhadores; e também pelo direito dos trabalhadores fazerem novas leis, por uma Assembleia Nacional Constituinte, precedida do fim do regime militar".

No ato de fundação os lavradores agradeceram a colaboração dada pela Associação Agrícola de Promoção e Apoio aos Lavradores do Nordeste Goiano.

(da sucursal)



Em pé, a diretoria eleita do Sindicato de Dianópolis

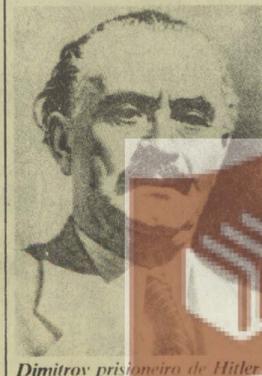
ABC do socialismo

A frente única operária contra a escalada fascista

A I Guerra Mundial não resolveu as contradições do capitalismo. Ameaçados pela revolução, os governos burgueses apelaram para o terror fascista. A Internacional chamou os operários e todas as forças democráticas a fazer uma frente única antifascista.

A Guerra Mundial de 1914 abalou profundamente o sistema capitalista. E a vitória do socialismo na Rússia serviu de estímulo para lutas revolucionárias da classe operária em vários países.

Em 1929 uma grave crise abala novamente os países dominados pelo capital. Somente nos países mais desenvolvidos, em 1932 existiam cerca de 30 milhões de desempregados. A burguesia sentiu o seu poder ameaçado e tratou de defender os seus interesses. Acentuou a repressão contra o povo e passou a preparar outra guerra, para uma nova partilha do mundo entre as potências imperialistas.



Dimitrov prisioneiro de Hitler

soas foram presas, torturadas e assassinadas. As fábricas passaram a ser dirigidas sob disciplina militar. Tudo em nome do "bem comum", identificado com o estado fascista.

Em 1935, o VII Congresso da Internacional Comunista aprovou o informe de seu secretário geral, George Dimitrov, sobre a luta antifascista. O próprio Dimitrov, operário têxtil búlgaro, fora preso político na Alemanha de Hitler.

Ele caracterizou o fascismo como a ditadura terrorista da grande burguesia financeira. Mostrou que o fascismo era um sintoma da debilidade da burguesia, que já não podia governar com as velhas formas e recorria à violência desenfreada para manter o poder.

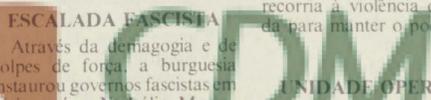
Ele caracterizou o fascismo como a ditadura terrorista da grande burguesia financeira. Mostrou que o fascismo era um sintoma da debilidade da burguesia, que já não podia governar com as velhas formas e recorria à violência desenfreada para manter o poder.

Dimitrov mostrou que a questão fundamental da luta antifascista era a unidade da classe operária. A Internacional Comunista concluiu que os partidos social-democratas, da Inter-

nacional, que haviam traído a classe operária durante a guerra, à união na luta pela liberdade. Ressaltou também a enorme importância da unidade dos sindicatos para a união da classe operária. Dimitrov apontou ainda a necessidade de uma ampla frente única com os camponeses e todos os setores democráticos. Como fruto desta luta poderiam surgir governos democráticos de frente única popular, com participação dos comunistas.

A política da frente única popular possibilitou um poderoso movimento de massas anti-fascista em vários países, e trouxe um grande prestígio para os partidos operários revolucionários. Mas, na sua maioria, os partidos social-democratas preferiram adotar uma linha de conciliação com o fascismo, recusando a unidade combativa proposta pelos comunistas. Traíram novamente a classe operária.

Enquanto o capitalismo se defendia, o socialismo avançava. O socialismo avançou principalmente na URSS. É o assunto do próximo artigo.





Destacamos neste número a carta de um operário brasileiro que vive na Espanha. É a carta de um trabalhador que conheceu as idéias revolucionárias de libertação da classe operária. E que ao conhecer um jornal brasileiro destinado à sua classe resolveu escrever, manifestando seu apoio à luta de seus companheiros aqui no Brasil.

Esta carta mostra como de fato é importante a união e a luta dos operários em todo o mundo por sua libertação e por um mundo novo, sem opressão e exploração. Os problemas e os sofrimentos, assim como as aspirações e os sonhos dos operários brasileiros são os mesmos dos espanhóis, italianos, franceses e de outros países.

Destacamos também as cartas de operários de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Ceará. Chamamos a atenção desses companheiros para a carta deste operário hispano-brasileiro, que enfrenta as mesmas dificuldades e que já compreendeu que a luta dele é a mesma de todos os operários do mundo.

Continue a escrever, amigo leitor. Fala o povo é sua seção! Contribua para que ela continue sendo a mais lida deste jornal. (Olivia Rangel)



Gringo tem muita terra e povo vive na miséria

Ante o total descaso dos generais governantes e de grande parte dos congressistas da oposição, que sob a capa da moderação furtam-se à obrigação como oposicionistas, estamos assistindo indignados à mais aguda e ultrajante situação em que foi colocado o povo desse país.

Há enormes extensões de terras descapitalizadas e abandonadas, de propriedade de multinacionais como a Volkswagen ou de vende-pátrias nacionais como o Sílvio Santos, enquanto todo o nosso campesinato padece da mais crua e angustiada miséria, sem acesso à terra ou a qualquer direito básico.

Aqueles que, desesperados e famintos buscam uma solução na cidade grande, aí encontram igual miséria nas favelas periféricas, além do desemprego, da total falta de assistência e de uma burocracia brutal. Enquanto isso, os governantes corruptos e incompetentes e a classe dominante gorda e sábia, do alto de suas mansões e de suas polpudas contas bancárias conse-

lham calma, pedem tempo e moderação. As forças progressistas civis e religiosas são atacadas e reprimidas de todas as formas.

A paciência de nossa gente está saturada. Nosso povo está cansado de ser oprimido, explorado, cansado de vender dia a dia a força de trabalho. A nossa gente tem fome de justiça.

De Ronda Alta a Conceição do Araguaia, das ruas de Salvador aos seringais do Acre, das caatingas nordestinas a São Bernardo do Campo renasce um povo consciente, disposto a não se curvar diante da miséria, a buscar o que é seu e a sobreviver a qualquer custo. No campo e na cidade as massas desesperadas se conscientizam de que para livrar-se das mãos dos militares opressores e entreguistas, dos patrões exploradores, dos latifundiários só uma saída existe. E de que devemos estar prontos para ela a qualquer momento.

(L.S.M. - São Bernardo, São Paulo)

Poeta baiano fala sobre nossos índios

Esta poesia foi tirada do livro *Amarelo de fome, verde de medo*, de Luiz Eládio Humbert, poeta baiano que doou 20 livros para a *Tribuna* fazer finanças. O livro é a história recente de um povo oprimido e foi editado em julho de 1981.

Nas caras lavadas pinta anemia. Nas caras pintadas barriga vazia. A lança afiada do colono, cara rosada não é partida e tampa o peito aberto do índio campado.

Guerreiros sem luta sem voto, sem meta. Índio, coitado!

(L.E.H. - Salvador, Bahia)

Agrovale polui todo o Vale do São Francisco

A Agrovale, AgroIndústria do Vale do São Francisco S/A, é uma dessas empresas que o governo mantém para enganar os nordestinos menos esclarecidos dizendo ser ela a solução para o Nordeste. Tem como atividade o cultivo da cana de açúcar. Com usina no local, ela faz queima da palha da cana sem qualquer proteção para evitar que a fuligem se espalhe pela cidade causando grandes problemas para a população. A fuligem provoca uma sujeira tremenda nas ruas e nas casas onde adentra pelas portas, janelas e telhas. As pessoas acordam parecendo palhaço de circo pobre, com a cara toda encarvoada. E isso não acontece apenas nos bairros pobres. Abrange toda a cidade e atinge inclusive Petrolina, cidade vizinha, separada de nós apenas por uma ponte.

E a dona da Agrovale não está nem se incomodando com o sofrimento do povo dizendo apenas que não tem solução para o problema.

O pior de tudo isso é que essa empresa polui toda a cidade deixando tudo preto e ninguém toma qualquer providência. Os poderes ficam calados diante de tamanho abuso à saúde e bem-estar do povo. Mas achamos que a omissão por parte dos governantes se dá ao fato de pertencerem ao PDS, o partido onde a opressão tem seu lugar ao sol e o povo que se dane. (Um leitor de Juazeiro, Bahia)

Nova sede da TO divulga o jornal em Amaralina

O Nordeste de Amaralina, bairro periférico de Salvador, com uma população que atinge atualmente 120 mil habitantes, em sua maioria trabalhadores, encontra-se em condições precárias. Falta saneamento básico de água e esgoto, luz, coleta de lixo, etc. Além disso, é uma área altamente marcada pela violência e o abuso policial.

Apesar de todas as dificuldades, o povo não se deixa levar pelo desânimo; se organiza e parte para a luta, como no caso do Vale das Pedrinhas. Apesar da demagogia do prefeito Mário Kertesz, que tentou removê-lo, argumentando que o local era um invasão, o povo bateu pé firme exigindo casas no local.

A invasão de Teodoro Sampaio, situada em um terreno baldio, foi vítima das negociações do prefeito. Um suposto dono, com a ajuda da repressão policial, tenta apossar-se da área, encontrando resistência da população liderada por uma lavadeira, Dona Almerinda. Ai é que entra o prefeito, dizendo que as terras eram da Prefeitura e que as escrituras seriam dadas ao povo justamente no momento de realização das campanhas eleitorais para o pleito de 1982. Foi justamente nesse bairro combativo e trabalhador que se criou mais uma sub-sede da sucursal da TO em Salvador. (Comissão organizadora - Salvador, Bahia)

Moradores criarão associação em Taboleiro

Os moradores da Comunidade Santos Dumont após várias reuniões, onde discutiram a falta de energia elétrica, de água, de caminhão para coleta de lixo, decidiram então formar uma comissão de moradores para encaminhar junto aos órgãos competentes um abaixo-assinado contendo suas principais reivindicações.

Agora uma nova esperança surge para os moradores de Santos Dumont: é que as diversas comunidades de Taboleiro estão encaminhando a formação da Associação dos Moradores do Taboleiro, que agrupará toda a população deste grande bairro.

Diante disso, cabe a nós, moradores do Taboleiro, a dedicação e abnegação nessa grande tarefa, que é a de nos unirmos numa organização forte, para lutar por nossos direitos.

(Amigos da TO no bairro do Taboleiro, Maceió, Alagoas)

Governador do Maranhão só sabe é destruir estrada

A estrada de picarra que liga Pecheiras a Josélandia, construída em 1972, nunca recebeu nenhum serviço de conservação. Já em 1974 estava com a maioria das pontes (de madeira) e bueiros destruídos, não pela violência das águas, mas devido a sua péssima construção.

Agora, em dezembro de 1980, veio uma construtora baiana, a Terrabras e remexeu a pouca picarra que ainda havia. Fez aterros altíssimos e estreitos, só no barro puro e agora, depois de toda a estrada inutilizada, a construtora arruma as malas e vai embora, alegando falta de verbas. O pior é que a estrada atravessa uma região produtora de banana, babaçu, etc. Como será feito o transporte dos produtos no inverno?

Este é o progresso gigante que os dois deputados de Pedreiras, José Branco e Carlos Melo, ambos do PDS, tanto prometeram e estão fazendo para esta cidade que lhes foi tão fiel. (F.M.S. - Pedreiras, Maranhão)

Pesquisa oficial no Paraná só beneficia estrangeiros

Pesquisador honesto é ameaçado por fazer pesquisa séria

O Iapar é o Instituto de Pesquisas do Estado do Paraná. Quais todas as pesquisas da Agricultura, de suínos e bovinos do Estado são feitas lá.

Muitos engenheiros agrônomos e veterinários foram lá trabalhar pensando em fazer pesquisa para beneficiar o povo. O que vemos é que se faz pesquisa mais para a publicidade do governo. Quem lucra são as multinacionais, que encomendam pesquisas e pagam uma mixaria. A multinacional ICI (inglesa), por meio de convênio, quer provar que seu plantio é melhor que o convencional. Com isso pode vender tipos especiais de máquinas, como semeadeiras e colhedoras, além de herbicidas. Quem aplica os herbicidas são os bóias-firas, lá chamados de operários rurais. Por carregarem nas costas o veneno e pela falta de equipamento adequado, já ocorreram vários envenenamentos e um deles até ficou biruta. Isso é muito triste de ver!

Vários convênios foram feitos

com países estrangeiros: o convênio Brasil-Alemanha deu ótimos resultados para a Alemanha, como o mapeamento do solo e do sub-solo do Paraná inteiro! O aumento da dívida externa ocorre pela compra de equipamentos desde uma gráfica até arados comuns. Pior ainda, por este equipamento estão sendo introduzido no Estado nabo, tremoço, etc., que podem se tornar pragas.

GRINGO É QUEM GANHA

Também o convênio com o Japão deu mais lucros a eles do que a nós. Como vocês vêem, não há liberdade de pesquisa. Não se faz pesquisa básica e os pesquisadores são obrigados a vender projetos para conseguir verbas. No entanto, a corrupção anda solta. Um diretor fez casa na praia, outro levou materiais de construção de caminhonete para reformar sua casa. Ocorre a manutenção de carros particulares com verbas do Iapar, além de grandes rombos, como a compra

de matrizes de boi de raça que vieram do Canadá e foram direto para a fazenda do sr. Paulo, quando secretário da Agricultura.

Enquanto isso, alegando falta de verbas, 13 operários foram despedidos e pesquisadores são sobrecarregados de projetos. A instituição, com cerca de 800 funcionários, não tem ambulatório, nem refeitório e muito menos creche. Nos últimos dias de agosto, um pesquisador foi praticamente despedido porque teve a coragem de dizer a verdade. Ao ser chamado à diretoria confessou que só desejava condições de trabalho.

Isso acontece porque o pesquisador também é assalariado e não tem os meios de produção, vende sua força de trabalho. Agora, a forma mais nova de repressão no Instituto é chamar alguns e pedir relatório desde que lá entraram e espalhar pelos corredores que há uma lista de demissão.

(Um funcionário do Iapar - Londrina, Paraná)

Exploração de mulheres na firma revolta funcionária

O déficit na Previdência Social é analisado e destrinchado em vários ângulos. Pela solução encontrada pelo governo, até os aposentados são culpados. Mas ninguém aponta como uma de suas causas as verbas imensas pagas às firmas constantes de serviço que, por sua vez, pagam miséria e exploram ao máximo seus empregados.

A firma Delta é uma delas. Paga salário mínimo aos funcionários. Recebe por eles quanto? Não sabemos.

Durante o mês de agosto, todos deram hora-extra de 17 às 22 horas. Receberam de gratificação 600 cruzeiros. Agora, a firma quer mudar o horário de serviço e passá-lo para das 12 às 20 horas, sem horário de almoço.

Em Rio Bonito, o mesmo sucede com uma dessas firmas: paga salário mínimo e recebe 35 mil cruzeiros do governo por cada empregado. A maioria dos contratados é de mulheres — são mais doces, caprichosas e fáceis de serem exploradas. Mas os patrões não sabem que quando elas despertam são muito combativas e sabem por que lutam.

(Uma funcionária - Niterói - Rio de Janeiro)



Moradores de Lago da Pedra lutam por merenda escolar e creches

Os moradores do povoado de Lago de Pedra, município de Pão de Açúcar, Alagoas, estão agonizando com o pouco caso que as autoridades dispõem a seus problemas. A Associação dos Moradores, que já desenvolveu lutas em favor do povo local, como a do abastecimento de água, está agora organizando os moradores para a luta por atendimento médico.

A Associação dos Moradores também está mobilizando o povo, principalmente as mulheres, para protestarem contra a falta de merenda escolar e reivindicarem a criação de creches, para terem onde deixarem crianças quando forem ao roçado.

Nossa Associação de Moradores foi fundada com muita dificuldade. Logo nas primeiras reuniões fomos proibidos de utilizar os estabeleci-

mentos municipais para discutir nossos problemas. Mas agora já temos nossa sede e os povoados vizinhos já começam a se mobilizar para criar suas entidades de moradores. Assim vamos levando à frente a luta do povo do sertão de Alagoas pela conquista de melhores dias para nossa gente.

(Pres. da Associação de Moradores - Pão de Açúcar, Alagoas)

Prefeito de Esperantinópolis quer que o povo pague a crise

Os trabalhadores, professores, lavradores, varredores, funcionários públicos do município de Esperantinópolis estão sentindo na carne as "conquistas" desse regime sanguinário que se implantou em 1964. Os militares diziam que iam

combater a inflação, a corrupção e a subversão. Mas a inflação está ainda mais alta e a corrupção já não causa mais admiração.

Falam em democracia e abertura. Mas o que estamos vendo é muita perseguição aos que fazem

oposição. Em Esperantinópolis não se pode falar a verdade nem se tiliar ao PMDB, porque a família Carneiro passa logo a perseguir. Agora nesses últimos meses foi demitida da Emater uma funcionária, Francisca de Abreu, só porque a mesma é secretária do Diretório Municipal do PMDB.

O prefeito Anísio Carneiro no dia 7 de setembro aproveitou para desabalar suas frustrações. Falou na crise do sistema, mas pediu que o povo ajudasse o governo e não o criticasse como fazem os "subversivos". Só faltava o povo sofrer 17 anos nas unhas dessa ditadura e no fim ajudar a resolver a crise! Quem fez a crise que pague, seu prefeito! Para comer o bolo não soberam chamar o povo. Agora, como estão em crise feita por eles mesmos, quem jogar nas costas do povo, quem jogar no chão o sistema, seu prefeito. Esse aí não dá mais!



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
Esperantinópolis, (Al)

Tropas da PM violentam direito de morar

Uma chuva gelada caía sobre o terreno no Jardim Boa Esperança, Zona Sul de São Paulo. Nas poucas casas já levantadas 24 famílias se apertavam para aguentar o frio. Crianças choravam de fome e medo. Todos esperavam.

De repente, o aviso: "Lá vem os homens!" Dos dois lados do terreno subiam caminhões da PM, carros da Garra e soldados a pé. Uma cena de ocupação. Aos poucos, mil policiais cercaram todo o terreno. "Isto está parecendo pelotão de fuzilamento", afirmou um dos ocupantes.

Uma semana depois, no dia 6, a mesma cena se repetia no Jardim Robru, do outro lado da cidade. Só que desta vez eram mais de 300 famílias. E elas prometem voltar.

Terminava assim a expectativa das famílias que haviam ocupado há uma semana os terrenos requeridos pela Prefeitura. Com ar cansado, tenso, crianças, velhos, homens e mulheres preparavam-se para resistir. O oficial de Justiça, Paulo de Tarso Cintra, leu a decisão do juiz escoltado pelo coronel Albertino, que comandava a tropa. Compreendendo que teriam que sair, muitos romperam no choro, que engrossou os gritos das crianças. A emoção era geral. O próprio Juiz de Paz chegou a afirmar: "A

gente vê que esse pessoal daqui não tem mesmo para onde ir. Nunca mais quero fazer uma reintegração dessa".

Cinco ou seis mulheres tentaram esboçar uma reação, recusando-se a sair de um dos casebres. Imediatamente o coronel Albertino transformou-se: "Sargento! — gritou — esse pessoal vai ter que sair, nem que seja na porrada!" Entre os comandados do coronel, estava o tenente Rapace, um dos espancadores da população da Freguesia do Ó, na Zona Oeste.

Foto: L. Carlos Leite

Cintra defende o direito de todos a terem sua habitação

Entre os políticos que apoiam os ocupantes de terrenos de São Paulo, dois deles foram alvo do ódio do prefeito: o deputado

Foto: L. Carlos Leite



Benedito Cintra, vereador do povo

A invasão do Jardim Boa Esperança não foi a primeira nem será a última. Poucos dias depois, cerca de 300 famílias ocuparam outro terreno no Jardim Robru, na Zona Leste de São Paulo. Mais de 10 caminhões da PM foram expulsar os ocupantes, escoltados pela tropa de choque e pela cavalaria, num total de 800 homens, comandados pelo coronel Osvaldo. As mesmas cenas se repetiram. Só que os ocupantes do Jardim Robru já conseguiram apoio maior. Além dos vereadores Benedito Cintra e Newton Santos, e do deputado federal Aurélio Peres, sindicalistas e advogados foram lá procurar ajudá-los.

MIL DESPEJOS POR MÊS

As ocupações de terrenos abandonados são fruto de um grave problema social: a falta de moradia. O desemprego, o aumento extorsivo dos aluguéis e a especulação imobiliária fazem com que milhares de famílias fiquem sem teto. Somente no mês passado o Fórum de São Paulo recebeu cerca de mil ações de despejo por falta de pagamento de aluguéis.

É por isso que as invasões se generalizam. Ismael, um motorista desempregado que participou da ocupação do Jardim Boa Esperança, pagava 7 mil cruzeiros de alu-

guel por uma casa de dois cômodos. Quando subiu para 11 mil cruzeiros — preço comum em São Paulo — não pôde mais pagar. "Venceu o mês, entreguei a casa e pedi para a dona guardar as coisas até construir minha casa". A casinha construída por Ismael foi derrubada por ordem do coronel Albertino. Dona Maria, 57 anos, vive sózinha num cômodo e paga 3.500 cruzeiros de aluguel. Em novembro passará a pagar 6.685 cruzeiros. Foi dar seu apoio aos ocupantes da Zona Sul.

"Final, disse ela, na próxima eu estarei junto. Não posso pagar esse dinheiro". Dona Neginha, do Jardim Robru, tem 8 filhos e os mesmos problemas. Já saiu de Itupu e acha que aquele terreno no Robru é de quem está usando. Seu Edvaldo, operário têxtil desempregado, também não tem para onde ir, assim como Adriano, Nelson e outros operários que perderam seu emprego. E querem uma moradia.

Os ocupantes do Jardim Robru já invadiram outra área. E os do Jardim Boa Esperança também sabiam que a coisa não acabava ali. Ao sair, gritavam para os guardas da PM: "Até a próxima! afinal, vamos ter que invadir mesmo, não temos para onde ir".

(Olivia Rangel)



Acima, a PM expulsa os ocupantes da Zona Sul. Ao lado, o tenente Rapace e o Juiz que quase chorou

Maria Saraiva está sempre onde o povo também está

Foto: L. Carlos Leite

Maria Saraiva, dona de casa, presidente da Sociedade Amigos de Bairro de Figueira Grande, destacou-se nas ocupações. Apoiou os posseiros de Itupu e estava presente no Jardim Boa Esperança. Foi acusada pelo prefeito biônico Reinaldo de Barros de agitadora e subversiva. "Eu tenho que estar mesmo em todos os movimentos, disse ela. No meu bairro falta tudo. Falta água, luz, creche. E a carestia é ainda pior na periferia. Por isso participo de todos esses movimentos. Sou membro do Movimento Contra a Carestia, do Movimento de Creches, etc. Afinal, fui eleita pelo povo para defender o povo e não para apoiar



Maria Saraiva: aqui falta tudo

esse governo. O que o prefeito queria? Que eu ficasse do lado dos que não querem dar casa para o povo morar?"



Jardim Robru, dia 6: será que eles não podem ter um lar em sua pátria?

Sessão de violência policial contra professores do Paraná

No sábado, dia 4, o governador paranaense Ney Braga determinou que as tropas da PM acabassem com a concentração dos professores em greve, acampados próximos ao Palácio Iguacu. Mais de 600 soldados participaram diretamente da operação. Reeditaram-se as cenas de truculência contra o povo que marcam a vida brasileira há 17 anos. Espancando, derrubando, prendendo, os policiais do General Ney invadiram o acampamento. Após uma hora de violências, as tropas conseguiram empurrar os professores e secundaristas em direção ao centro de Curitiba e ocuparam militarmente o Centro Cívico.

3 MIL PELA GREVE

Esta foi a última resposta do governo ao movimento dos professores e secundaristas, em greve desde o dia 14 de setembro por um novo piso salarial, reajuste semestral, equivalência de salário para os aposentados, mais verbas para educação e o direito de escolha de diretores das escolas. Uma greve reafirmada em assembleia por mais de três mil professores em 12 municípios no mesmo sábado e que ganha fôlego com o amplo apoio da sociedade. Uma greve que põe o governo isolado em seu palácio, atrás de seus cães e de seus guardas.

À noite, na sede da Associação Paranaense dos Professores, mais de 50 entidades democráticas e populares levaram seu apoio aos professores. O movimento paralista recebeu cobertores, agasalhos, dinheiro e alimentos para manter novo acampamento, agora instalado no centro da cidade, em frente à catedral metropolitana. Os docentes pretendem continuar a-

campados, mesmo diante das ameaças de repressão do Secretário de Segurança e das noites frias do Paraná.

Sob forte pressão das 50 entidades, mais a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão de Justiça e Paz, os partidos políticos de oposição e a CNBB, a polícia soltou os professores e estudantes presos, entre eles diretores da União Paranaense dos Estudantes.

FORA O GOVERNADOR

No domingo pela manhã, na maioria das igrejas de Curitiba foi lido documento condenando a violência governamental. E logo após, professores e secundaristas, com amplo apoio popular, fizeram passeata pela ruas centrais de Curitiba.

Ney Braga, general do Exército que começou sua carreira como chefe de polícia e que incendiou uma montanha de livros "subversivos" em frente ao palácio Iguacu em 1964, no seu primeiro governo,

é uma das figuras políticas do regime que pretende substituir o General Figueiredo em 1984. Desgastado com os acontecimentos, o governador tentou explicar a greve, alegando que "há infiltração, é gente do PC do B".

O impasse, agravado com a intervenção militar, vai demonstrando a incapacidade de quem está no poder de continuar governando. Com base nesta avaliação o deputado estadual do PMDB, Siori Luis, pediu a exoneração imediata do governador. E a bancada do PDS, que vinha tumultuando as sessões, decidiu deixar de comparecer ao Legislativo.

Mas não são apenas os deputados do governo que temem o enfrentamento. Ney Braga cancelou suas visitas às cidades do interior, que começariam domingo em Toledo, onde manifestações estavam preparadas para exigir que deixasse o governo.

(Fábio Campana, da sucursal)



Espancamento em plena via pública de Curitiba



Para Agápio Santos, força dos canavieiros assustou os usineiros e garantiu o sucesso da campanha.



Canavieiros de Pernambuco ganham unificação de salários na luta

Os trabalhadores da cana, em Pernambuco, conseguiram este ano a manutenção de todas as conquistas da campanha salarial de 1980 e mais outras: auxílio-doença para o ano todo, fiscalização da vara e do peso da cana pelo IPEN, INPM e mais o Sindicato, desconto da contribuição sindical na fonte e, o que foi considerado a maior vitória: salário unificado de Cr\$ 12.852,72, em todo Estado.

O resultado da campanha salarial dos canavieiros este ano surpreendeu pela rapidez com que ocorreu. Por iniciativa patronal, foi instaurado o dissídio coletivo no

dia 29 de setembro. Geralmente, o tempo de duração de uma dissídio é de 2 a 3 meses. Mas no caso dos canavieiros, em apenas um noite as reivindicações foram aprovadas. Isso porque toda a classe patronal ficou apavorada com a perspectiva da greve.

CANAVIEIROS UNIDOS

Na tarde do dia 24, cinco dos 43 Sindicatos em assembleia já haviam obtido quórum para decidir sobre a greve, caso suas reivindicações não fossem atendidas. Os Sindicatos de São Lourenço da Mata, Paudalho, Jaboatão, Rio Formoso e Barreiros,

representando 50 mil canavieiros, reuniram 20 mil trabalhadores. O quórum superou, inclusive, os índices do ano passado, apesar de todas as manobras patronais.

No dia 30, os cinco Sindicatos promoveram assembleias em clima de vitória. Como observou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço da Mata, Agápio Francisco dos Santos, "o movimento sindical rural saiu fortalecido. As reivindicações exigidas foram alcançadas por causa da pressão dos trabalhadores".

(da Sucursal)

A lista negra das multinacionais que lucram com a crise

Tem gente faturando com a crise que atravessa o país. E isso ficou mais uma vez provado no lançamento da revista *Melhores e Piores*, que a Editora Abril publica anualmente. Os grandes monopólios, principalmente multinacionais, tiveram grandes lucros durante o ano passado. Enquanto para os trabalhadores a situação vai de mal a pior, a Abril afirma que "o ano de 1980 foi positivo para as 500 maiores empresas privadas do país".

No lançamento da revista, com a presença de 4 ministros de Figueiredo, inclusive Delfim Neto, o presidente do Grupo Abril, Victor Civita, elogiou "o regime de livre iniciativa", que segundo ele "é o único compatível com a sociedade livre e democrática". Mas, democracia pra quem? Certamente não para os trabalhadores, que só vêem sua vida piorar, enquanto os donos das grandes empresas nacionais e principalmente estrangeiras vão aumentando os seus lucros astronômicos.

As empresas privadas com maior volume de vendas em 1980

EMPRESA	LUCRO LÍQUIDO EM BILHÕES	CONTROLE DO CAPITAL
Shell	3,5	Inglês
Esso	2,4	Americano
Souza Cruz	3,2	Inglês
Volkswagen	-1,5	Alemão
Atlantic	1,0	Americano
Copersucar	—	Brasileiro
General Motors	0,7	Americano
Ford	3,2	Americano
Mercedes Benz	8,1	Alemão
Petróleo Ipiranga	0,9	Brasileiro
Pirelli	3,0	Italiano
Varig	1,7	Brasileiro
Sanbra	-0,1	Argentino
Nestlé	1,4	Suíço
Fiat	-7,9	Italiano
Rhodia	2,1	Francês
Copene	2,6	Brasileiro
Pão de Açúcar	0,6	Brasileiro
Mesbla	0,7	Brasileiro

Fundação Maurício Grabois